

# EDUCADOR EDUCADOR EDUCADOR

MADALENA FREIRE

6ª edição



PAZ & TERRA

Rio de Janeiro / São Paulo  
2017

imaginário e o inusitado cotidianamente. A ação criadora envolve o estruturar, dar forma significativa ao conhecimento. Toda ação criadora consiste em transpor certas possibilidades latentes para o campo do possível, do real.

## EDUCAR A PAIXÃO

Somos, enquanto pessoa humana, marcados pela incompletude, pela falta. É da falta que nasce o desejo.

Porque sempre falta, somos sujeitos desejantes.

Porque desejamos, sentimos e constatamos a falta, a temos presente.

Porque nunca estamos satisfeitos (só temporariamente...) so-nhamos, temos futuro.

Sem a falta, não existiria desejo, nem sonho, nem futuro, nem sujeito autor do destino.

Sem a consciência da falta, não existiria aprendizagem humana, apropriação do sonho presente e futuro, mas sim adestramento.

Somos, enquanto pessoa humana, marcados por nossa capacidade de aprender, buscar o que nos falta, desejamos.

Mas nem tudo que desejamos, podemos. O desejo é ilimitado, o poder é limitado. Por isso, necessitamos educar nossos desejos para um exercício *real* de nosso poder.

– O que desejo?

– O que posso?

– Ao que não posso dar vida, nesta realidade atual, nesse meu desejo?

– O que há de morte, sonho de paralisia, no que venho desejando?

Nem tudo que desejamos nos impulsiona para a produtividade da vida. Há desejos, energia de vida e de morte, que ao mesmo tempo nos constitui e nos habita. Desejos esses, que necessitam ser educados.

Desejos de vida são aqueles que nos impulsionam para os conflitos, para os problemas na busca de sua superação, transformação, mudança.

Desejos de morte, pelo contrário, nos empurram ao não enfrentamento das dificuldades, dos problemas, dos conflitos, deixando-os resguardados e acomodados na repetição, na mesmice da reprodução e, portanto, no não pensar reflexivo.

Enquanto vida é pensar, refletir sobre os conflitos, as diferenças, divergências e diversidades da realidade para transformá-las; morte é acomodação, paralisia deste pensar reflexivo, repetição de respostas falecidas que não surtem nenhuma mudança em nossa prática. Mas é necessário morrer para o velho para o novo nascer.

Pensar-se e assumir-se enquanto sujeito desejante de vida e morte é educar a paixão. Paixão de aprender, paixão de ensinar.

Ensinar possibilitando, instigando, provocando cada aluno a assumir a educação de seus desejos, vôo único de libertação, para a construção de sua autoria e destino.

“Que ato de feitiço faz adormecer esse educador que existe em nós? Nos “donos do poder” temos a explicação: eles nos cas-tram”. Mas nós também procuramos e consentimos muitas vezes em seguir esse caminho.

E por que não assumir o que somos integralmente?

Por que não *viver* esse todo que somos?

Por que não assumir a vida?

Há vários momentos na vida em que o nascimento se repete. No primeiro, a vida nos é dada como uma oferenda, como um presente.

## COMO VIVER?

Mas, deste momento em diante, *nós* é que temos que lutar pelo nosso renascimento – crescimento constante, permanente. Onde **VIVER** é lutar contra as mortes invisíveis, onde **VIVER** é conquistar constantemente a *vida*. Não se está **vivo** simplesmente porque o coração está batendo...

Acredito que cada educador tem como desafio **VIVER** essa **VIDA** com cada um de seus educandos.

Cada educador tem como desafio getar o *re-nascimento-crescimento* de cada um.

Cada educador deve viver essa sua inteireza com cada educando.

Porque o que vale é a relação amorosa que o liga a cada um. E cada um é um, com um **NOME**, com uma história, sofrendo tristeza e tendo esperança.

Não existe educador fora desse ato de amor.

Ato de amor a nós mesmos, quando nos assumimos com nossos sonhos, nossos limites; ato de amor pelos outros quando os acolhemos com seus limites e sonhos.

O grande desafio é manter-se acordado, vivo, para poder assim acordar os outros. Viver com os outros.

Que *vida* poderei viver com meus alunos, se não estou com a minha vida nas mãos? Se não estou sendo eu mesma, na minha *totalidade*?

Educar (conhecer) não é dividir em pedacinhos, é **VIVER A TOTALIDADE**.

Não existe educação sem conhecimento, sem amor, sem esses “temperos” que condimentam o *sentido da vida, da educação*.

# VIVA

Como viver  
com esta dor que **fer**e  
como **fer**a  
o peito  
dentro e **for**a  
**af**lorando  
tua presença **for**agida?

Como viver  
com esta **fer**a  
que **fer**e  
o peito  
**af**lorando  
dentro e **for**a  
tua presença **for**agida?

Como viver  
com tua presença  
que **fer**e  
como **fer**a  
**af**lorando  
no peito  
dentro e **for**a  
a dor da **VIDA**  
nesta tua presença,  
**for**agida?